

Dicionários Comerciais Português-Inglês e Português-Espanhol e um Léxico Açucareiro.

Nascera em Itapipoca, aos 9 de Novembro de 1891, sendo filho de Francisco Gonçalves Cabral e D. Maria de Lima Cabral.

De seu consórcio com D. Matilde Correia Cabral, falecida há muitos anos, não deixou descendência.

Pertenceu à Academia Cearense de Letras, como sócio efetivo e, depois, na categoria de correspondente.

CASTRO MONTE

Ecoou dolorosamente nos meios intelectuais e sociais a notícia do falecimento, no dia 21 de julho de 1956, nesta Capital, do Dr. José de Castro Monte.

O extinto, além de proecto causídico, era brilhante escritor.

Radicado em Manáus, ali manteve a mais importante banca de advogado e, amando os assuntos literários e históricos, teve papel saliente na Academia Amazonense de Letras e no Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, sodalícios a que pertenceu, havendo sido presidente efetivo do segundo, funções que desempenhou até morrer.

Era sócio correspondente do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras.

Na Academia Cearense, proferira, em 1955, cintilante palestra.

Deixou viúva a Exma. Senhora D. Marieta Chaves Monte e vários filhos.

Como bibliófilo e colecionador de objetos artísticos, o seu patrimônio, nesse tocante, era opulento.

Neste registo, homenageamos a memória do querido companheiro.

DR. ALERANO DE BARROS

Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros nasceu em Recife no dia 21 de Maio de 1882, filho do Dr. Joaquim Cavalcante Leal de Barros, professor e intelectual de renome e de D. Domitila Teles Bandeira de Melo.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife em 1904 e em 1905 veio residir no Ceará.

Ingressou na Magistratura. Foi Juiz Municipal de Assaré em 1905 e Juiz de Direito de Iguatú de 1905 a 1915, de Viçosa do Ceará de 1915 a 1931 e de Maranguape de 1931 a 1938, anc. em que se aposentou.

Censorciou-se a 24 de Novembro de 1907 com D. Maria da Glória Teixeira. Deixou 3 filhos: General Murilo Teixeira Barros, resi-

dente em Ponta Grossa — Paraná, Danilo Teixeira Barros, funcionário do Ministério do Trabalho, no Rio de Janeiro e Dr. Luiz Teixeira Barros, Técnico de Administração do Estado do Ceará, professor e membro do Instituto do Ceará. Deixou 7 netos.

Assíduo cultor das boas letras, filatelista e numismata, o Dr. Alerano de Barros publicou «Sentenças e Decisões» e a «Igreja na Idade Média» (tese de concurso). Deixou exparsa em revistas e jornais vasta colaboração versando sobre história, assunto de sua predileção, literatura, crítica e direito. Tem inéditos alguns romances como «A Tapera», «Gruta de Ubajara», «Sofia», «Isac Azul», «Romance de uma professora», «Evelina», versando quase todos sobre costumes do sertão. Nesses romances descreve cenas e tipos do interior do Brasil, a politicagem aldeã, o problema do cangaço e as grandes possibilidades econômicas do hinterland brasileiro, sendo o romance «A Tapera» inspirado nas realizações de Delmiro Gouveia, na cacoeira de Paulo Afonso.

Cultivou o conto, versando também o conto histórico e descrevendo cenas e personagens do interior do Brasil. Entre outros podem ser citados: «O velho da montanha», «Mariêta», «Alzira», «A justiça na Idade Média», «A cacimba», «O Dr. Stefeson».

Modesto e retraído como poucos, incapaz de ódios e ressentimentos, o Dr. Alerano de Barros poderia, realmente, ter exercido parte ativa no movimento intelectual do Ceará, pois escrevia com correção e fluência e era versadíssimo em direito, literatura e história. Conhecia bem o francês e o inglês, que traduzia com facilidade.

Embora pernambucano de nascimento era cearense de coração. Viveu em nossa terra 50 anos.

Como magistrado deixou a recordação de um caráter de escól, imparcial nas suas decisões, incapaz de um deslize ou de uma falta por amizade, afeição ou ressentimento. Nas comarcas em que servia deixou uma tradição de probidade e imparcialidade, que ainda hoje é mento.

Confortado com os socorros da religião católica e a dedicação dos amigos e parentes, faleceu, em Fortaleza, a 4 de Outubro de 1955, repercutindo, dolorosamente, em toda a sociedade, o infausto acontecimento.